



# PREFEITURA DE SANTOS

Secretaria de Relações Institucionais e Cidadania



## ATA DE REUNIÃO DA COMISSÃO EXECUTORA DO PROGRAMA REDE FAMÍLIA

1  
2

3 Aos vinte e três dias do mês de dezembro de dois mil e dezessete, às nove horas e trinta, no  
4 Auditório da SEPACOM, sito à Rua Quinze de Novembro, nº cento e oitenta e três, Centro Histórico  
5 – Santos/SP. Com os seguintes **presentes:** Camila Rocha Muheison/DEARTI-SERIC, Pamela Ruivo  
6 Ferreira de Souza/DEARTI-SERIC, Maria do Carmo Sofia de Paula/DEARTI-SERIC, Maria Anunciação  
7 de Jesus Loureço/SMS, Ana Aparecida Rodrigues Bezerra/SMS, Maria Lucia de Souza/SEDUC,  
8 Leônidas Carvalho Aragão/SEMES, Rosana alo Maluza Braga/SEDURB, Sérgio Amaro Avelino  
9 Bonavides/SESERP, César Antônio Zangrande/OTC, Ilza Melo Nigra/SECOM, Taís Pereira  
10 Aguiar/CMDCA, Adelina Dias Perez/CONDEFI, Idreno de Almeida/CMSS, Ana Lúcia Silva Pacheco  
11 dos Ramos/CONCULT, Luiz Antônio de Alvarenga/COMESP, Luis Trajano de Oliveira/SIEDI, Rosete  
12 Aparecida Itagyba/SEGES, **Ausências Justificadas:** Rogério de Oliveira Guedes/DEARTI-SERIC,  
13 Gabriel Silvio dos Santos Silva/SAPIC, Mário Ferreira/CTZC, Maurício Bezouro Carvalho/CTZL, José  
14 Francisco Martins dos Santos/CTZL, Raphael Luiz Moura/CTZN, Mário Henrique Gomes da  
15 Silva/CTZN, **Convidados:** Ercilla Maria Vargas Wiggert/PSE-SMS, Mônica R. Croce R. Paulo/PSE-  
16 SEDUC, Ricardo Brandão/CADOJ-SERIC e Luci Freitas/Colaboradora-CMDCA **Ausentes:** Rejane da  
17 Fonseca Oliveira/SEAS, Magali Leite de Freitas/SEAS, Gervak Ferreira Lima Junior/ SECULT, Ana  
18 Lucia de Razende Sant'Anna/ SECULT, Fábio Ventura Ayres/COHAB-ST, Ronaldo Ferreira da  
19 Fonseca/COHAB-ST, Sônia Maria de Mello/CET-Santos, Rosana Gaudêncio Mauro/CET-Santos,  
20 Juliana Menezes Cavalcanti/SEGOV, Ivanise dos Santos Andrade/SEGOV, José Silva de Jesus/SESEG,  
21 Ademar Miranda da Silva Filho/SESEG, Paulo Marco de Campos Gonçalves/SEMAM, Marcos Neves  
22 Fernandes/SEMAM, Mariana Munayer/SETUR, Ana Carolina Tani Kader/SETUR, Carlos Roberto  
23 Proiete Junior/CTZC, Flávia Valentino/CMAS, Leandro Lapetina Freire/CMAS, Eliza Montrezol/CMI,  
24 Lucineide Souza Faccioli/COMMULHER, Tânia Maria Pereira de Paula Eduardo/COMMULHER,  
25 Denise de Simone F. Miranda/CME, Enéas Machado/CME, Lauro Kusplica/CMH, José Carlos de  
26 Almeida/COMEB, Dalve Manoel Negrão dos Santos/COMEB, Simone Aquino de Carvalho/SEFIN,  
27 Izabel Silveira Negrão dos Santos/SEFIN. A Senhora Camila coordenadora do Departamento de  
28 Articulação - COARTI deu início à reunião apresentando o cronograma anual das reuniões da  
29 comissão executora para o exercício de 2018, informando que as mesmas ocorrerão toda quarta  
30 (4ª) semana de cada mês, as terças-feiras (3ª feira), conforme definido em reunião de 05-11-2017.  
31 Em seguida deu continuidade à apreciação das atas referentes aos meses de outubro e novembro  
32 esclarecendo que as solicitações para as correções foram atendidas. Não havendo mais  
33 consideração a serem feitas disponibilizou o documento para ser publicado no portal dos  
34 Conselhos. **Avaliação dos territórios** – A senhora Camila esclareceu que o objetivo da reunião é  
35 escolher um território e trabalhar na prevenção, em seguida apresentou os dados levantados dos  
36 atendimentos do Centro de Atenção Psicossocial/CAPS, sobre a gravidez na adolescência na faixa  
37 etária de doze a dezessete anos, Bolsa Família, Núcleo de Apoio Integrado/NAI, Centro Pop, Ficha  
38 de Comunicação do Aluno Infrequente/FICAI, Conselho Tutelar. A senhora Camila esclareceu que a



# PREFEITURA DE SANTOS

Secretaria de Relações Institucionais e Cidadania



39 ideia do levantamento de dados do exercício de 2016 até o primeiro semestre de 2017 é para  
40 avaliar qual região tem maior necessidade de ação detectado nesse período, porém as informações  
41 recebidas não são separadas por bairros conforme solicitado, mas sim por idade, raça, tempo de  
42 maternidade, e cada equipamento encaminhou o dado com período diferente e desta forma não  
43 foi possível comparar os dados, temos somente os dados da Ficha de Comunicação de aluno  
44 Infrequente conforme solicitado. Após avaliação desses dados de 2016, e primeiro semestre de  
45 2017 a Zona Noroeste foi à região que mais registrou FICAI. A pedido da coordenação do Programa  
46 Rede Família a senhora Taís apresentou os dados com os indicadores recebidos e formatados pelo  
47 senhor Edmir, Presidente do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente/CMDCA,  
48 esclarecendo que a referência dos dados recebidos é de janeiro até o mês de agosto de 2017. A  
49 senhora Camila lembrou que pelo levantamento de informações o senhor Edmir já ponderava a  
50 região central independentemente dos indicadores como opção na escolha do território. A senhora  
51 Taís esclareceu que foi colocada a região Central, somente, por causa dos dados apresentado, mas  
52 que no geral pelos dados dos indicadores tudo leva para a Zona Noroeste os maiores índices.  
53 “Outro fator é a questão da moradia no Centro, não quer dizer que a Zona Noroeste não tenha,  
54 mas na região Central tem a incidência das drogas, as famílias são muito mais fragilizadas, mesmo  
55 tendo o maior número de serviços bem próximo, ainda assim, não tem a permanência das famílias  
56 no local, por isso que ao longo do ano vem se apontando a região do Centro”. A senhora Camila  
57 esclareceu aos demais que os dados enviados para o senhor Edmir mostram pelos indicadores que  
58 o mapeamento dos locais apontam a região Centro com a maior necessidade, mas a coordenação  
59 do Programa Rede Família insiste na avaliação de outra área por já existir um olhar para o Centro  
60 devido a existência de três Grupos Técnicos de Trabalho/GTT nessa área, “entendemos avaliar  
61 outro território que ainda não teve esse olhar”. A senhora Taís argumentou que são três grupos de  
62 trabalho desarticulados, que não se conversam, as pessoas que compõem o grupo de trabalho não  
63 são as mesmas no Rede Família, existindo essa fragilidade da Rede e ainda historicamente as ações  
64 que se discute para o Centro só aparece a questão da violência; “não se discute a exploração, as  
65 outras formas de violação”. A senhora Ana Aparecida informou existir três Centros de Atenção  
66 Psicossocial Infantil/CAPSi e que talvez fique difícil colocar o dado na formatação solicitada. A  
67 senhora Camila esclareceu que o dado solicitado é referente à quantidade de atendimentos não  
68 havendo a necessidade de indicar a idade, sendo somente o total de atendimentos feito em cada  
69 CAPSi. A senhora Taís informou que o Instituto da Mulher respondeu que até Julho tinha 154 casos  
70 abertos, porém não há a divisão por bairro informando somente a quantidade de gestantes  
71 adolescentes na cidade. A senhora Anunciação esclareceu que nem todas as adolescentes  
72 gestantes fazem o acompanhamento no Instituto, e elas preferem ser atendidas nas unidades (digo  
73 que talvez não consigamos esse dado), mas todas vão para o primeiro atendimento e são  
74 registradas. A senhora Taís informou que os dados sobre as doenças sexualmente transmissíveis  
75 não foram passados ainda e está aguardando, observou que para o Conselho Municipal da Criança  
76 e do Adolescente foi com muita dificuldade conseguir os dados solicitados da saúde. A senhora  
77 Taís perguntou se a divisão territorial da saúde não obedece a divisão territorial do Centro de



# PREFEITURA DE SANTOS

Secretaria de Relações Institucionais e Cidadania



78 Referência da Assistência Social/CRAS? A senhora Anunciação esclareceu que existem três divisões  
79 territoriais; SEAS, SAÚDE e EDUCAÇÃO. Para o sistema que a saúde utiliza de referência, são  
80 totalmente diferente e talvez por isso ainda não se consegue puxar dados por unidade, por  
81 exemplo, “na unidade do José Menino da Pompéia quando solicitado dados daquela unidade não  
82 conseguimos direcionar os bairros”. A senhora Taís sugeriu que a saúde poderia usar a região da  
83 unidade básica, e dentro da unidade básica fazer a divisão por bairros que atenda unidade por  
84 unidade até compreender a totalidade. A senhora Taís informou que aproveitando o tema divulga  
85 a ação feita no território da Zona Noroeste onde aponta grande deficiência, sobretudo na área da  
86 Alemoa, Vila dos Criadores, Jardim São Manuel, que o Conselho Municipal da Criança e do  
87 Adolescente deliberou um projeto aprovado para duas frentes: 1 - A Secretaria de Relações  
88 Institucionais vai desenvolver as questões de qualificação profissional junto à Secretaria de  
89 Indústria e Comércio, SEBRAE, SESI e dos Comércios; 2 - A Fundação SETAPORT tratando a questão  
90 do Esporte, atuando governo e sociedade civil abrangendo esses quatro bairros específicos e pela  
91 primeira vez acontece um projeto governamental sendo feito em rede atuando junto com as SEAS,  
92 SEDUC informando os dados. Após o trâmite burocrático espera-se que a partir de março ou na  
93 primeira quinzena de abril comece esse projeto financiado pelo Fundo da Criança e do  
94 Adolescente. O senhor Bonavides externou mais uma vez seu ponto de vista, “a Prefeitura dentro  
95 do contexto dela e das Secretarias que são envolvidas pela área geográfica, por exemplo as  
96 subprefeituras têm as divisões para trabalhar em tudo, vejo ser fundamental para a Rede Família  
97 avançar a participação efetiva de três áreas que são fundamentais na rede família; a Saúde e  
98 Educação e a Assistência Social, essas três têm que ser o pilar, por exemplo quando se volta a  
99 atenção para a região Central, ela tem sérios problemas, mas a quantidade de pessoas que  
100 moram é muito pequena, gostaria que essas três Secretarias; Saúde, Serviço Social e Educação,  
101 dissessem que nessa área, tirando o problema da prostituição, tem problema maior do que no  
102 bairro do Paquetá quando se fala em crianças, em cortiços, pegando a área do túnel, Rua São  
103 Bento, Rua Brás Cubas, Rua São Francisco, Reduto do Fórum e o Cais apontando qual é o número  
104 de moradias existente nesse trajeto”. A senhora Anunciação esclareceu que quando falamos da  
105 área do Centro não estamos nos referindo ao bairro Centro, mas sim a região Central que engloba:  
106 O Centro, a Vila Nova, a Vila Paquetá, essa é a Zona Central ficando claro qual é a região Central. A  
107 senhora Ana argumentou que a divisão apresentada da região Central é provavelmente utilizada  
108 pelo conselho tutelar, que é totalmente diferente da divisão que a saúde usa. Na Saúde são  
109 utilizados quatro territórios: Zona Noroeste; Morros; Centro e Área Continental; Orla e região  
110 intermediária é diferente do que está colocado como Centro, por exemplo “tem parte que está na  
111 região do Centro, outra nos Morros, e região da orla”. A senhora Camila esclareceu que a  
112 coordenação utilizou a divisão usada pelo conselho tutelar que também é usada na FICAI. A  
113 senhora Ercilla esclareceu que a educação pode agregar, pois já conhecemos as unidades básicas  
114 pelo hemisfério das escolas, já na divisão do CAPS alguns territórios são diferentes e para melhorar  
115 fizemos outra planilha, por exemplo, “na área da Policlínica da Aparecida avaliamos o que tem  
116 dentro daquele território, qual é o CAPS que vai atender aquela Policlínica. A senhora Ana



# PREFEITURA DE SANTOS

Secretaria de Relações Institucionais e Cidadania



117 esclarece que se não tiver um território definido não vai conseguir fazer o levantamento das  
118 informações. A senhora Rosana Alô informou que está na lei de ocupação do solo a demarcação da  
119 ocupação dos bairros e da delimitação geográfica na cidade. A senhora Taís informou que o  
120 Conselho Tutelar não tem um conselho de atuação somente para os morros e se for dividir, uma  
121 parte do morro fica entre Zona Leste, Zona Noroeste e Zona Central então, por isso que se  
122 entendeu como divisões de bairros. A senhora Taís pede para refletir que a região Central  
123 inclusive, é a região que mais tem organização social pelos dados da SEAS, mesmo se entendendo  
124 que o número de famílias seja menor, o número de residências fixas sejam menores, porém tem a  
125 parte da flutuação de famílias muito maior e que a coincidência de violação é muito maior. Além  
126 disso precisamos pensar que por trás desse enfrentamento está a criança, a família e é nesse  
127 sentido que se fez frente em defesa da região Central, não se fez pelo recorte do bairro do Centro,  
128 “todo mundo sabe que nos cortiços têm as crianças que desenham e classificam o rato como parte  
129 da moradia e essa situação vê quem está envolvido na ponta e são informações que não vêm com  
130 os dados dos indicadores”. A senhora Ana coloca-se de acordo com a fala que a senhora Taís trouxe  
131 porque a região Central, “apesar de numericamente não ser maior do que a Zona Noroeste por  
132 causa do tamanho geográfico é a vulnerabilidade. A desarticulação e a desestruturação que é  
133 imensa e de uma forma absurda, também esclareço que quando falei da divisão da Saúde, falei da  
134 divisão da Saúde na atenção básica porque se, por exemplo se a divisão for da saúde mental os  
135 dados não são os mesmos porque sempre depende do número de equipamentos.” O Conselho  
136 Tutelar se divide em três, porque só tem três conselhos, a saúde e atenção básica se divide desta  
137 forma porque se entende que tem as características do território já quando passa para a saúde  
138 mental adulto que tem cinco CAPS e o infantil com outro número de equipamentos, minha  
139 sugestão é levantar dados que não sejam apenas números, mas também que tenham índices de  
140 vulnerabilidades para que também se pense na questão qualitativa. A senhora Anunciação  
141 observou que em termos de vulnerabilidade o grande nó na região central são as famílias moram  
142 no centro há 20 anos e não se sentem pertencente àquele área porque ela está lá somente de  
143 passagem, “conhecemos e sabemos que residem lá há 20 anos, mas para a pessoa que mora lá não  
144 tem o espaço como identidade de casa, já o morador da Zona Noroeste se identifica e diz que  
145 mora naquele território, essas duas regiões têm essa diferença de característica. Outro problema  
146 identificado é o número de idosos morando na região Central completamente sozinhos e  
147 abandonados. Temos crianças sendo abusadas e tudo fica entre quatro paredes porque é um  
148 cortiço, tudo isso é vulnerabilidade que não aparece porque não é visível. A senhora Rosana  
149 esclareceu que a Secretaria de Desenvolvimento Urbano/SEDURB trabalha com regularização  
150 fundiária e realmente a região Central é o problema,” já visitamos todos os cortiços e não  
151 conseguimos resolver porque as despesas são muitas, e também não conseguimos recursos para  
152 investir em imóveis de terceiros, os imóveis são de proprietários particulares, muitos recebidos de  
153 herança com inventário e o proprietário também não tem condição de investir na moradia. Já  
154 conversamos com duzentos e cinquenta e três proprietários e nada vai adiante porque os custos  
155 são muitos, se puder ter um parâmetro para escolha que o parâmetro seja pela moradia porque a



# PREFEITURA DE SANTOS

Secretaria de Relações Institucionais e Cidadania



156 moradia resolveria oitenta por cento dos problemas dessa região”. A senhora Anúnciação  
157 complementou que os moradores da região pagam diárias porque o aluguel é outro grande nó  
158 para a população. A Senhora Camila perguntou se trabalhar na região Central não vai coincidir com  
159 as questões do grupo de trabalho já existente. A senhora Taís explicou que o grupo técnico de  
160 trabalho do Centro se debruçou com ações principalmente por causa da Ordem do promotor para  
161 a elaboração de um Termo de Ajustamento de Conduta/TAC tendo em vista o falecimento da  
162 Carlinha”, então foi feito um Decreto para o enfrentamento das violações do Centro e também  
163 tinha um clamor da própria comunidade, a Secretaria de Relações tem ações regulares como a Rua  
164 de Lazer nos entornos, o grupo elaborando as questões do TAC porque existe um prazo e através  
165 da nossa Secretaria há a articulação com as outras, a SEAS já apresentou, porém o promotor quer  
166 uma ação conjunta com todos, por isso que andou como deveria por causa da urgência e não é o  
167 GTT que está especificando o enfrentamento das violações no Centro, mais é exatamente nesse  
168 ponto que todas as Secretarias juntas e a sociedade civil estão colocando todas as ações de  
169 vinculação para agregar as duas pontas de enfrentamento.” A senhora Taís argumentou não  
170 entender que trabalho a ser desenvolvido pelo Rede Família se primeiro de tudo precisamos criar o  
171 hábito das secretarias se conversarem em rede, o principal objetivo é pensarmos nas ações de  
172 enfrentamento dos territórios, porque quando há a situação em rede naturalmente as questões  
173 de enfrentamento se dão, o grupo precisa retomar a questão. A senhora Ana expôs “ acredito não  
174 estar equivocada, mas nesses vinte e tantos anos era esse o start que tem um olhar da cidade  
175 como um todo, então vamos continuar a trabalhar com o território que elegeram como um todo”. A  
176 senhora Camila lembrou que a Rede Família historicamente surgiu através de um trabalho  
177 desenvolvido na Zona Noroeste focado na necessidade, cresceu e inovou e começou a pegar  
178 outros territórios para desenvolver o trabalho. Não podemos pegar a cidade como um todo,  
179 trabalhando um mês e no próximo mudar, precisamos trabalhar nele por um período para depois  
180 sair. Um membro observou “Camila só uma questão, você está vendo que o apelo dos técnicos é  
181 pelo Centro”. A senhora Camila respondeu que “sim, e eu não estou contra, estou somente  
182 colocando a situação porque também sou questionada pelo nosso Secretário, por outras pessoas e  
183 pela própria população”. O senhor Luis Trajano deu a sugestão de trazer para o dia da reunião do  
184 Programa Rede Família os representantes do grupo de trabalho para que juntos os grupos se  
185 conversem e resolvam o problema. O senhor Idreno esclareceu que também chegam várias  
186 demandas como, por exemplo, de pessoas pedindo cesta básica, “sabemos que no conselho não é  
187 o lugar nem o local, mas ajudamos, não temos a cesta básica todos os meses e para sanar fazemos  
188 rotatividade na distribuição, não tem para todo mundo e sabemos que a medida não resolve o  
189 problema. Outra situação que temos são das pessoas que pedem para serem internadas em  
190 clínicas terapêuticas, o problema é que temos alguns psiquiatras ou psicólogos da rede que têm  
191 resistência em mandar essa pessoa, justificando que a mesma indicada mora na rua, não tem casa,  
192 não tem residência definida, e se encaminhá-la ela ficará de seis a oito meses internada e fica tudo  
193 bem, mas depois volta para a rua. Orientamos os técnicos a contatar a Secretaria de Assistência  
194 Social. O Conselho está tomando a decisão de entrar em contato com as clínicas terapêuticas do





# PREFEITURA DE SANTOS

Secretaria de Relações Institucionais e Cidadania



195 Litoral Sul para saber se tem alguma entidade que ofereça cursos de qualificação profissional para  
196 as pessoas internadas, mas mesmo assim, é preciso ter o acompanhamento da ação social para  
197 encaminhá-lo ao emprego. Já sabemos quais são os problemas, e se não trabalharmos a  
198 intersectorialidade de todas as Secretarias vai ser impossível, por exemplo uma professora não vai  
199 poder ficar brigando com a criança que está dormindo na classe porque ele não tem em casa um  
200 local para dormir porque são 8 ou 10 pessoas no mesmo quatinho e enquanto não resolvermos  
201 os problemas de habitação continuaremos sobrecarregar a saúde por que tudo vai parar no  
202 Sistema Único de Saúde. O senhor Leônidas argumentou que “faz parte dessa coordenação há  
203 anos e observa que estamos muito na teoria e devemos partir para a prática, por exemplo anos  
204 atrás a coordenação ia nas escolas e em diversos locais para trabalhar diretamente com as famílias,  
205 com os professores, com a direção das escolas e hoje estamos a três ou quatro reuniões dando a  
206 volta no círculo”. Precisamos rever aonde estão os problemas, porque os problemas estão  
207 acontecendo lá fora, as discussões de casos eram práticas comuns com reuniões semanais entre as  
208 famílias, as escolas, os professores para resolver o que estava acontecendo naquela escola ou  
209 região e tudo isso foi perdido. “Sugiro retomar essa parte e ir resolver o problema, essa é a minha  
210 visão”. A senhora Camila esclareceu que ocorreu a reestruturação do Programa Rede Família, a  
211 publicação do Decreto, a criação do regimento interno, as nomeações dos membros e chegamos,  
212 por fim, na escolha do território para atuar, concorda com tudo que foi falado, mas precisava  
213 colocar a situação do Grupo Técnico de Trabalho. A senhora Taís retomou apresentar os dados dos  
214 indicadores: da Ficha de Comunicação de Infrequência de Aluno; do NAI - que são os adolescentes  
215 que passaram por atendimentos de ato infracional não são os que estão em medida os que fizeram  
216 Boletim, também do NAI atendidos nos conselhos tutelares; CM-PETI - é referente ao número de  
217 atendimentos de abordagem da Secretaria de Assistência que faz o trabalho identificando as  
218 crianças e adolescentes que estão trabalhando no malabares, vendendo pano de prato,  
219 esmolando ou vendendo as jujubas; do programa Bolsa Família. A senhora Camila perguntou se  
220 os dados estavam divididos pelo Centro de Referência da Assistência Social (CRAS). A senhora  
221 Taís apontou que está dividido pelo CRAS como ponta de abordagem de referência, mas a divisão  
222 foi feita pelos bairros, “nós somente utilizamos o zoneamento do CRAS para entender exatamente  
223 as questões do Programa Bolsa Família porque, por exemplo, se for pegar o Vila Nova que tem o  
224 número alto de adolescentes autores de Atos infracionais e os que não fizeram boletim de  
225 ocorrência os dados são muito maiores. Foi em cima desses dados que saiu a questão do Centro, as  
226 questões do Jardim São Manoel e do Jardim Piratininga, onde foi o projeto aprovado com recurso  
227 do Fundo Municipal do direito da criança e do adolescente, que mesmo se entendendo que tem  
228 as vulnerabilidades, entendia também que ali precisava de uma qualificação profissional porque  
229 os atendimentos chegam nas famílias que são referenciadas no CRAS, porém além disso tem a  
230 questão do estudo, a maioria não tem o primeiro ano do Ensino Fundamental ou muitas vezes nem  
231 tem concluído a segunda e sem qualificação profissional. Então “foi quando conversado com SENAI  
232 a questão dos cursos pensando até na economia solidária”. A senhora Taís esclareceu que o  
233 número disparado de Ficaí no Jardim Rádio Clube porque uma determinada escola teve um



# PREFEITURA DE SANTOS

Secretaria de Relações Institucionais e Cidadania



234 período de duplicidade e, por isso houve essa diferença porque a escola não observava o tempo  
235 de resposta do conselho tutelar e já emite a outra, mas é uma escola que aponta dados altos. A  
236 senhora Mônica perguntou se foi feito uma hierarquia desses dados com indicadores. A senhora  
237 Taís respondeu que “foi só uma compilação de dados devido ao comitê de monitoramento em  
238 razão dos planos Municipais que precisava desses indicadores para poder fazer avaliação  
239 quantitativa e qualitativa das ações, por isso fizemos a divisão por bairros”. A senhora Mônica  
240 informou que usa o sistema na Secretaria o qual utiliza critérios e pesos nos dados das Secretarias.  
241 A senhora Camila abriu para votação da escolha do território, sendo 9 votos e 4 abstenções  
242 concluindo da região Central para início dos trabalhos em 2018. A senhora Ana observou que “a  
243 questão levantada da moradia é fundamental e não precisamos perder mais tempo pensando  
244 onde será que temos que começar, começa pela Companhia de Habitação”. **Assuntos gerais:**  
245 A senhora Camila informou sobre a portaria de nomeação dos membros que foi publicada no Diário  
246 Oficial dia 8 de dezembro de 2017; justificou que o Regimento Interno não havia sido  
247 encaminhado para a Procuradoria porque estava esperando sair a nomeação dos membros;  
248 informou também que a Coordenação do Rede Família está se reunindo com as principais  
249 Secretarias (educação, saúde e assistência) que mais solicitam os serviços da Rede para uma  
250 conversa individual, para alinhar algumas informações e também conversando com outras  
251 pessoas que trabalham na ponta porque são elas que fazem as reuniões, que vão preencher os  
252 instrumentais. “Como a ideia é transformar o instrumental em on-line, a coordenação também se  
253 reuniu com o Departamento de Informática/DETIIC para saber da possibilidade de implantação do  
254 instrumental tirando do papel para ser on-line para que o equipamento/serviço que solicitar a  
255 reunião de rede já saiba onde pegar e preenche. A senhora Taís disse que “aproveitando a  
256 presença da Mônica expõe como sugestão ser importante fazer uma reunião usando o calendário  
257 da escola logo no início para apresentar o instrumental não só para supervisores, como também  
258 para as orientadoras, lembrando sempre que é própria rede preenche e qualquer pessoa pode  
259 chamar uma reunião na rede, porque senão vai começar o ano sem ter havido uma capacitação da  
260 rede”. A senhora Camila informou que conversou com a senhora Mônica em reunião que sairia  
261 logo no início do mês de janeiro uma data para que fosse apresentado o instrumental para todas as  
262 escolas. A senhora Taís já havia dito que a sugestão em reunião passada para que houvesse um  
263 capacitação mesmo que a educação tivesse uma reunião de maneira individual, mas que também  
264 tivesse uma capacitação geral para apresentação do instrumental. A senhora Camila  
265 complementou que tinha sido conversado de que fazer uma reunião geral colocando todo mundo  
266 em uma sala seria complicado e por isso estamos fazendo por setores. A senhora Taís informou  
267 que havendo a primeira reunião com os multiplicadores, naturalmente a capacitação vai  
268 acontecendo porque os equipamentos/serviços vão se conversando, minha observação é só para  
269 não começarmos o ano já com essa defasagem. A senhora Camila ponderou que “temos que  
270 pensar na realidade do equipamento/serviço, porque alguns não têm computador, não tem como  
271 acessar e ler o e-mail na hora quando consegui já é depois de uma semana precisamos dar um  
272 espaço de tempo para que os usuários/técnicos possam responder”. O senhor César informou que



# PREFEITURA DE SANTOS

Secretaria de Relações Institucionais e Cidadania



273 está voltando ao grupo como suplente, entendeu que houve a reestruturação do Programa e a  
274 retomada das discussões da área da zona noroeste. A senhora Camila observou que a Zona  
275 Noroeste já havia sido apresentada. O senhor César esclareceu que foi escolhido para iniciar na  
276 Zona Noroeste, mas não evoluiu. A senhora Taís esclareceu que foi falado ao longo daquela  
277 reunião: “fizemos a leitura e no retorno estava presente a Maria Lúcia eu e a Anunciação, nós  
278 fizemos também a lembrança de que aquela composição não deveria se perder porque as pessoas  
279 já vinham ao longo do tempo e para não descaracterizar o grupo também houve uma votação, a  
280 votação tinha sido de 8 a 7 e que naquele momento se entendia que seria a Zona Noroeste,  
281 porém muitos que naquele momento compunham o grupo na hora da indicação dos nomes não  
282 compareceram, ficando somente nós porque a grande parte não compareceu. Foi quando esse  
283 grupo decidiu que deveria abrir para nova discussão, por isso houve a retomada da discussão após  
284 a recordação histórica, também foi colocado a questão dos morros e foi através dos  
285 dados/indicadores de apresentação da SEAS sobre o Dique da Vila Gilda no Rádio Clube chama a  
286 atenção para olhar a questão do Bolsa Família na Zona Noroeste, porém escutando a própria chefe  
287 de departamento coloca que chama a atenção, mas não nessas leituras da vulnerabilidade, do  
288 jeito que outros pontos colocaram. A senhora Taís perguntou se os dez dias mencionados para  
289 devolução do instrumental, depois de apontada as dificuldades pela senhora Camila de que alguns  
290 os equipamentos/serviços não ter um computador disponível e acesso na rede seriam suficientes  
291 para a educação porque são os maiores demandadores que vivem angústia do dia a dia. A senhora  
292 Pamela esclareceu que foi apresentado o instrumental e, por enquanto não teve mudança. A  
293 senhora Taís argumentou que quem não tem computador para preencher o instrumental na hora  
294 pode demandar mais tempo, após a primeira reunião e depois o retorno para o departamento. A  
295 senhora Mônica esclareceu que entendeu o formato do instrumental físico, mas não no  
296 encaminhamento falado agora que as orientadoras teriam que preenchê-lo. A senhora Taís  
297 esclareceu que foi discutido e levado em consideração que o instrumental seria mais um papel  
298 para os Orientadores preencherem diante da dinâmica que vivem no dia a dia e observou-se  
299 inclusive, que quem chamar a rede não é quem necessariamente terá que assumir a escrita  
300 podendo ser eleita uma pessoa no momento da discussão para preencher. A senhora Mônica  
301 relatou que o ponto principal da conversa não foi o instrumental, foi de convocar para reunião  
302 porque a maioria das solicitações de reunião de rede quem pode são os orientadores educacionais  
303 através das escolas, o orientador Educacional não tem competência para convocar e não é  
304 atribuição do orientador educacional; o ponto principal está na lei que organiza o Programa Rede  
305 Família que a atribuição de coordenar é do Departamento de Articulação. A senhora Ana disse que  
306 “o que tem que ficar claro é que qualquer pessoa/ator pode convocar/solicitar uma reunião de  
307 rede deixando claro essa autonomia”. A senhora Taís complementou dizendo que esta na lei  
308 Orgânica do Município quando teve a criação da Resolução Normativa pelo Conselho Municipal da  
309 Criança e do Adolescente muito antes de virar um Decreto foi discutido que todos os casos  
310 deveriam ser discutidos na questão da rede como uma articulação, “acredito que a palavra  
311 convocar é que tem esse peso porque a primeira discussão de caso é de referência contra





# PREFEITURA DE SANTOS

Secretaria de Relações Institucionais e Cidadania



312 referência que faz parte do dia a dia e se percebendo a ausência de algum equipamento/serviço ou  
313 ator é que se pediria para o departamento convocar/solicitar. A senhora Camila deu como exemplo  
314 uma solicitação de reunião de rede que no dia da reunião agendada não compareceu nenhum dos  
315 equipamentos/serviços. A senhora Mônica observou que estando a coordenação do Programa  
316 presente a reunião o ator/equipamento não compareceu. Como é que orientador educacional vai  
317 fazer para que aconteça a reunião? A senhora Taís deu um exemplo de como funcionou a reunião  
318 de rede na escola Pedro Crescenti e José Bonifácio, “a escola junto com SEAS observavam a  
319 agenda da Saúde Mental escolhiam um dia do mês para discutir os casos eleitos já definindo  
320 juntos o local, dia, horário da reunião para maximizar as agendas. Sabemos que o atendimento de  
321 qualquer outro serviço dura aproximadamente cinquenta minutos à uma hora, mas na escola é de  
322 cinco horas no mínimo; minha sugestão é que a escola comece a ser o ponto de discussão, quer  
323 seja na Rendinha, ou na necessidade de convocação/solicitação”. A senhora Ana informou que na  
324 reestruturação da Saúde Mental também está sendo discutido com todas as unidades básicas e  
325 está se elaborando um calendário para coincidir com os demais calendários. A senhora Ercilla  
326 explicou que o calendário praticamente vai ser o mesmo já é utilizado na reunião da Redinha  
327 porque as reuniões serão realizadas nas unidades básicas já tendo dia marcado por que cada  
328 unidade tem o seu horário, e cada unidade vai articular com a outra escola para poder utilizar  
329 nesse o espaço, “nós estamos fechando desta forma com o CAPS e a unidade básica”. O Programa  
330 Saúde na Escola está se reunindo nas unidades básicas com as escolas presente para ver como vai  
331 funcionar em cada unidade e cada um está fazendo do seu território essas melhoras. A senhora  
332 Ana informou que participou de três reuniões no território e ninguém se lembrou de falar para  
333 aproveitar o espaço para ser o espaço da reunião de Rede, vejo que vale a pena lembrá-las. A  
334 senhora Ercilla lembrou que nas reuniões em que participou foi lembrado e uma ação é  
335 consequência da outra. A senhora Ercilla esclareceu que a ideia é sentar com todos os  
336 equipamentos já com o fluxo desenhado de cada um para não ficar somente com fluxo da Saúde e  
337 da Educação, mas que seja da prefeitura, “sabemos que a rede é muito grande, mas penso que  
338 temos que desenhar pelo menos um fluxo e simplificar, estando todas as secretarias sabendo  
339 como vai se adequar”. A senhora Mônica esclareceu que “a proposta de agregar para nós alinhar  
340 em benefício das nossas famílias pensando nos alunos e na população como um todo, e a partir  
341 do PSE estamos tentando fazer um fluxo numa linha geral trabalhando e unindo as forças. A  
342 senhora Taís sugeriu a coordenação chamar o CRAS e o CREAS para a próxima reunião, porque elas  
343 também têm duas divisões; a básica e a especial. A senhora Ercilla informou que terá uma reunião  
344 com as orientadoras para saber quais foram as maiores dificuldades encontradas ao longo do ano,  
345 porque elas são as melhores referências para trazer a informação. A senhora Taís apresentou em  
346 nome do CMDCA uma sugestão para pensar em um projeto piloto que trabalhe com os pais a  
347 responsabilidade do poder familiar nas habilidades parentais observando a ausência e baixa  
348 atenção da família na reunião da escola, no sentido de saber/interesse do filho. “O CMDCA possui  
349 uma verba para oferecer em apoio sócio familiar, sobretudo nas questões da habilidade parental e  
350 faz o encaminhamento de que é independente daqueles filhos que estão em separação ou em



# PREFEITURA DE SANTOS

Secretaria de Relações Institucionais e Cidadania



351 litígio que toda suspeita de violação afetiva deve ser acompanhada. A proposta é trabalhar o  
352 projeto dentro do que já vem sendo apresentando pela Claudia da Ordem dos Advogados do  
353 Brasil/OAB”. A senhora Mônica disse que as pesquisas mostram o que celular está tirando a  
354 atenção das famílias de baixa renda em relação aos filhos piorando a conjuntura familiar das  
355 pessoas que muitas vezes não têm nem o que comer, onde morar e isso dificulta ainda mais a  
356 relação de afetividade que em qualquer situação é fundamental. A senhora Ercilla observou que a  
357 criança de hoje é cheia de síndrome disso, síndrome daquilo e quando vai analisar tudo é  
358 comportamental. A senhora Taís compartilhou uma experiência que ocorreu em Fortaleza  
359 mostrada no seminário da primeira infância em Santos, “o caso de uma criança que não brincava  
360 com a mãe, mas brincava com a agente de saúde e depois da intervenção e o monitoramento dos  
361 agentes a criança aparece interagindo com a mãe, essa experiência chamou a atenção do Conselho  
362 para essa ação de parentalidade”. O senhor Luiz Trajano pontuou que no passado teria ficado na  
363 Zona Noroeste uma questão que a Rede Família estava tomando conta da situação, das questões  
364 dos conjuntos habitacionais que serão inaugurados na região, de como vai se dá o deslocamento  
365 das famílias, se as crianças não terão escola e transporte. A discussão era justamente para acertar  
366 tudo isso antes de inaugurar esses conjuntos habitacionais, estou entendendo que o Programa  
367 Rede família saiu da área e a minha pergunta é: O pessoal daquela região está cuidando desse  
368 assunto? A senhora Camila esclareceu que está desde setembro na Rede Família e não foi passado  
369 nada com relação a esse trabalho que foi realizado na Zona Noroeste, mas se comprometeu, a  
370 saber, como está e quem está cuidando. A senhora Taís informou que “existe o registro do que  
371 aconteceu nas atas, mas esclareceu que ainda na época coordenado pelo senhor César tinha  
372 retirado que as reuniões, pois precisavam acontecer nos territórios e foi quando o César mudou de  
373 Secretaria e fui eleita para a coordenação, fizemos duas reuniões no Centro de Convivência São  
374 José, pegando exatamente a questão da área do Rádio Clube quando lá reunidos com as pessoas  
375 do governo e da sociedade civil que compunham aquele território apontaram os problemas  
376 causados pelas enchentes e do tipo de violação, o secretário Márcio Lara foi para explicar sobre a  
377 questão de ciclovias e na discussões tirou-se o encaminhamento de que precisava divulgar  
378 informações ali no bairro e o Marcio Lara sugeriu fazer um *folder* informativo para está explicando  
379 e ativar a articulação naquele território com todos os serviços dando a mesma informação numa  
380 única fala e paramos nesse ponto”. A senhora Camila perguntou “por que parou”? A senhora Taís  
381 esclareceu que parou porque o departamento falou que estaria mudando a lei (Resolução  
382 Normativa) com a publicação do Decreto e a reestruturação do Programa e a Suzete interrompeu,  
383 “é isso que o senhor Trajano está trazendo agora, porque naquela área teve uma demanda e  
384 talvez, deva voltar na questão prática com o representante da Cohab que indicaria as famílias que  
385 seriam deslocados para se reestruturar em termos de vagas nas escolas, agora com a Rede Família  
386 reestruturada é fazer a releitura para voltar ao território porque pode haver algum tipo de  
387 questionamento, pois naquele momento fomos enquanto Programa Rede Família. A senhora Luci  
388 Freitas, colaboradora do Conselho Municipal dos direitos da Criança/CMDCA, Comissão de  
389 Enfretamento à violência Sexual de Santos/CEVISS e Comissão Municipal de Prevenção a Criança e



# PREFEITURA DE SANTOS

Secretaria de Relações Institucionais e Cidadania



390 Adolescente/CM-PETI, deixa registrado que o equipamento público denominado Centro Cultural  
391 Esportivo “Rui Ribeiro Couto, prometido entrega para 2015, depois 2016, depois 2017 agosto,  
392 setembro,....estamos em dezembro, as crianças do bairro Vila Nova, Paquetá, Centro, Vila Mathias  
393 (estão de férias e não tem espaços públicos, as crianças em alta vulnerabilidade) cobramos  
394 responsabilidades do compromisso políticos anteriores.” A senhora Rosete observou que não só a  
395 SEDUC, mas também as escolas estaduais devem ter essa programação de agregar aos  
396 equipamentos/serviços porque na prática o Sistema Municipal atende a criança até o 5º ano e o  
397 Estadual os demais, “acompanhei de perto quando estava na Câmara a reclamação do pessoal da  
398 Caneleira, que as crianças estudavam no Francisco Meira, Pedro Crescenti não iam para as escolas  
399 diziam as mães: “ faz um mês que meu filho não vai para escola “, elas faziam revezamento para  
400 minimizar as faltas e levar as crianças porque não podiam faltar ao trabalho e tudo era muito  
401 longe, sem transporte, muitas crianças perderam o ano letivo e a aprendizagem foi prejudicada. “O  
402 problema não é receber o vale transporte, é não ter uma linha de ônibus que atenda o local onde  
403 ela está para onde vai estudar/escola porque não existe e dar três ou quatro vale-transporte não  
404 resolve porque a distância é longa, faz alternância entre vários ônibus e a criança que entra às 7  
405 horas da manhã precisa levantar muito cedo perdendo qualidade; como vamos falar de qualidade  
406 na educação na melhoria do nosso país, nós trabalhamos na ponta que é a escola, mas o  
407 problema maior está na habilitação distante, ruim que mostra seu reflexo dentro da sala de aula.  
408 O território da região Central precisa de atenção e a Zona Noroeste também, mas o que  
409 precisamos é ter uma prefeitura compartimentada unida como já foi falado aqui, essa é a minha  
410 colocação”. A senhora Camila esclareceu que a nossa reunião é para trocar ideias e experiências. A  
411 senhora Rosete “devido à experiência digo que temos que ter em mente que os projetos das  
412 escolas, da moradia, da educação, da enchente, da saúde; são do cidadão e do Município, nós  
413 temos que ter essa preocupação”. A senhora Adelina informou que foi convocada para representar  
414 o Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência no Programa Rede Família que está lotada no  
415 hospital da Zona Noroeste há mais de vinte anos e veio para poder contribuir. Terminada as  
416 exposições às onze horas e quarenta e oito minutos, eu, Maria do Carmo Sofia de Paula, lavrei a  
417 presente ata, cuja lista de presença segue acostada a mesma.